



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

AVANTE, PARA O DERRUBAMENTO DO GOVERNO FASCISTA DE SALAZAR!

O CONSELHO NACIONAL TEM UM PROGRAMA

O CONSELHO NACIONAL é o movimento constituído à sua volta são presentemente uma grande realidade da política nacional. O Conselho Nacional é um organismo verdadeiramente representativo de tudo quanto há de melhor, de mais capaz e de mais combativo no campo anti-fascista. O Conselho Nacional é o primeiro organismo que em Portugal representa fielmente uma união sólida e esclarecida das forças anti-salazaristas. O Conselho Nacional é o representante dos interesses da nação portuguesa, é o guia de Portugal democrático e anti-fascista, é o guia da luta patriótica de todo o povo português contra o domínio dos traidores salazaristas e contra a subjugação da política portuguesa aos interesses da Alemanha hitleriana.

O Conselho Nacional que se propõe "preparar e levar a cabo a supressão do actual governo português e, em sua substituição, instaurar um Governo Nacional Democrático em que estejam representadas todas as correntes de oposição anti-fascista" (Ponto n.º 1 do Comunicado ao Povo Português), entendeu ser necessá-

rio elaborar e apresentar ao povo português um Programa governativo de emergência desse governo Nacional Democrático.

Na elaboração do Programa houve uma preocupação fundamental: elaborar um Programa de Unidade Nacional, que traduzisse o acôrdo e a unidade de todas as forças anti-fascistas e patrióticas e respondesse às necessidades e anseios das mais vastas camadas da população portuguesa. Todos os aderentes ao Conselho Nacional deram provas dum elevado espírito de colaboração e todos puseram em primeiro plano a necessidade dum completo entendimento. O "Programa de Emergência do Governo Provisório", que o Conselho Nacional acaba de aprovar é o resultado de todo esse trabalho. O Programa indica as medidas de urgência fundamentais a serem realizadas pelo Governo Provisório, que tomará conta do poder após o derrubamento do governo fascista de Salazar.

DESTRUIÇÃO DO FASCISMO INSTAURAÇÃO DA DEMOCRÁCIA

O Programa começa por reafirmar que

o Governo Provisório realizará eleições livres para uma Assembleia Constituinte e entregará o poder àquelles que o povo português escolher.

O Programa passa a indicar as medidas que o Governo Provisório tomará para a destruição da ordem fascista. Entre essas medidas contam-se: — a dissolução de todas as organizações fascistas; — a extinção da P.V.D.E., tribunais de excepção e Campo do Tarrafal; o julgamento dos responsáveis fascistas, dos espíões e traidores a Portugal, dos agentes da P.V.D.E., dos dirigentes da intervenção portuguesa na guerra de Espanha, das autoridades responsáveis por violências e defraudação de dinheiros públicos; — uma profunda depuração em todo o aparelho do Estado; — a destruição da organização corporativa; a anulação da orientação e influencia fascistas de todos os sectores da vida nacional.

Para a instauração duma ordem democrática, o Programa apresenta como medidas fundamentais: — o estabelecimento da liberdade de palavra, de imprensa, — (Veja Continuação na pág. 2)

PASSOU UM ANO SOBRE AS GREVES DE JULHO-AGOSTO

Sempre na Ofensiva!

FAZ AGORA UM ANO que mais de 50 mil trabalhadores da região de Lisboa, Margem Sul do Tejo e S. João da Madeira, se levantaram para a luta contra a exploração fascista, nas maiores lutas de massas realizadas desde o advento do fascismo.

As greves de julho-agosto de 1943 são um marco histórico no movimento operário e anti-fascista em Portugal. Neste ano que correu deram-se passos grandiosos para apressar o derrubamento do fascismo salazarista. Em todos eles, estão presentes as experiências e os resultados das grandes lutas de julho-agosto.

Neste ano, assistimos a um formidável desenvolvimento das lutas populares, a milhares de lutas operárias e camponesas que culminaram pela jornada de unidade do proletariado e do campesinato em 8 e 9 de maio. Assistimos ao crescente levantamento em massa da nação portuguesa na luta pelo Pão, pela Liberdade e pela Independência. Assistimos ao estabelecimento da unidade de todas as forças anti-fascistas em redor do Conselho Nacional, constituído em dezembro. Assistimos aos enormes progressos do Partido Comunista. Assistimos também ao enfraquecimento das forças fascistas, aos seus primeiros graves sintomas de desagregação.

Neste ano de lutas e progressos do movimento anti-fascista, as grandes greves de julho-agosto têm sido como um farol a iluminar o caminho da luta nacional anti-fascista.

As lutas da classe operária e dos camponeses revelaram-se aos olhos de todos os portugueses como verdadeiras lutas nacionais e patrióticas contra a tirania fascista da camarilha hitleriana de Salazar. As lutas da classe operária e dos camponeses mostraram que só há um caminho para o povo se libertar da fome e do terror salazaristas: a união e a luta. É por este caminho que devem continuar marchando as massas populares, por muito que barafustem os fascistas, os oscilantes, ou aqueles que, acobardados pela repressão fascista, dão gritos derrotistas de que não há que fazer greves nem movimentos de massas.

Com as suas lutas, o povo do nosso país obrigou o fascismo salazarista na maior parte deste ano à posição de defensiva. Em muitos e muitos casos o governo de Salazar tem sido obrigado pelo povo a encolher as garras. O governo de Salazar dá mostras crescentes da sua impotência perante o crescente movimento nacional anti-fascista. Ele não consegue sequer levar a cabo as medidas repressivas que anuncia. Apesar do Ministério da Guerra ter anun-

ciado nos jornais de 21 de junho que "metade dos grevistas seriam demitidos definitivamente das empresas a que pertenciam e proibidos de trabalhar até final de 1944 nos distritos de Lisboa e Setúbal", apesar de ameaçar com severos castigos os patrões que admitissem grevistas, a Unidade Nacional está impedindo os fascistas de levarem a cabo estas medidas ferozes. Rompendo com as ordens do governo fascista dadas pela boca do assassino Botelho Moniz, a quasi totalidade dos grevistas de 8 e 9 de maio, está já empregada e ganhando a vida.

O governo de Salazar, sentindo ferver a terra debaixo dos pés, procura intimidar as massas e os militantes operários com cegas medidas de vingança. Mas com estas medidas o governo fascista não consegue senão dar maior unidade às forças anti-salazaristas, unir todas as camadas da população na luta nacional libertadora. O governo fascista não consegue afastar os trabalhadores do caminho da luta nem quebrar a sua unidade. Recrudescer a luta pelo Pão e pela Liberdade. Em muitas empresas da região de Lisboa e do Porto estão em curso lutas reivindicativas. Em Setúbal, na oficina metalúrgica A. Marques Santos, depois duma concentração de todos os operários, conseguiu-se que se cum-

— continua na página 4 —



O Conselho Nacional tem um Programa

— Continuação da 1.ª pag. —> de associação, de reunião, de greve, de crenças e cultos; — o reconhecimento de existência legal às organizações anti-fascistas; — a libertação de todos os presos políticos e sociais e a readmissão dos funcionários e trabalhadores demitidos ou despedidos em virtude das suas idéias ou actividades anti-fascistas; — eleições livres nos Sindicatos, Casas do Povo e de Pescadores e liberdade para os trabalhadores remodelarem os seus estatutos.

MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA PARA O POVO

Para o melhoramento das condições de vida do Povo Português, o Programa apresenta as seguintes medidas imediatas fundamentais: — ajustamento de salários ao custo de vida, protecção dos interesses dos trabalhadores da cidade e do campo, no que respeita a jornada de trabalho, sua remuneração, seguros sociais, desemprego, protecção à juventude e às mulheres, abolição das fintas braçais; — reajustamento dos vencimentos dos funcionários; — defesa da pequena lavoura, do pequeno comércio e da pequena indústria, pela luta contra os monopólios, diminuição das contribuições, termo às requisições de produtos agrícolas, concessão de crédito barato; libertação do pequeno proprietário da usura; organização democrática dos abastecimentos; construção de casas económicas; assistência hospitalar, etc..

DEMOCRACIA NAS FINANÇAS, NA INSTRUÇÃO E NA JUSTIÇA

Para fazer pagar quem pode pagar, o Programa inclui medidas imediatas como a diminuição dos impostos indirectos e um imposto fortemente progressivo sobre o rendimento, as sucessões e doações; a revisão ou resgate das concessões de serviços públicos; a reforma do Bancos Emissores; a eliminação da intromissão dos interesses privados da finança na orientação e corpos gerentes dos bancos.

Para defender a instrução e a cultura, o Programa inclui medidas imediatas como uma luta eficaz contra o analfabetismo; o acesso ao ensino pelo abaixamento de propinas, aumento de isenções e das bolsas de estudo; entrega das Associações Académicas aos estudantes para as dirigirem democraticamente; desenvolvimento da educação física e do desporto; dotações a bibliotecas, laboratórios, etc..

Para dignificar e baratear a justiça, o Programa estabelece a diminuição das custas, uma efectiva assistência judiciária; a remodelação do regime penitenciário e prisional com a abolição da pena do silêncio e a introdução dum tratamento humano.

DEFESA DA NAÇÃO

Para organizar a defesa da nação, o Programa estabelece a criação das forças armadas dum elevado espírito democrático e patriótico de modo a que nunca venham a constituir uma ameaça para a liberdade do povo português; o regresso dos soldados expedicionários, etc..

O Programa estabelece ainda que o Governo Provisório defenderá a Unidade de Portugal com as colónias.

AO LADO DAS NAÇÕES UNIDAS

Finalmente o Programa, em matéria de política internacional, estabelece a colaboração com as Nações Unidas; o

corte de todas as formas de colaboração e auxílio de Portugal à Alemanha hitleriana; o estreitamento das relações com as democracias e com o Brasil; a manutenção da aliança com a Inglaterra; o reconhecimento da U.R.S.S.; a desafrenta das ofensas praticadas pelo Japão em Timor e Macau; etc..

O PROGRAMA É UM PROGRAMA DE UNIDADE

Estes são os pontos fundamentais contidos no "Programa de Emergência do Governo Provisório" que o Conselho Nacional acaba de aprovar.

No entender do Partido Comunista, no Programa deveriam conter-se outras medidas. Segundo o Partido Comunista, haveria que introduzir a **confiscação** dos bens dos responsáveis fascistas, e das empresas trabalhando por conta do Eixo; haveria que entregar aos camponeses as terras incultas e as confiscadas; haveria que definir com mais exactidão a defesa dos interesses dos trabalhadores da cidade e do campo; haveria que adoptar o principio da mobilização de edifícios desabitados e confiscados para imediata instalação provisória de famílias vivendo actualmente em habitações miseráveis; haveria que estabelecer a liberdade de comércio em relação aos géneros de que o mercado esteja assegurado; haveria que dar aos foreiros e rendeiros a posse livre das terras; haveria que dificultar as execuções por dívidas da pequena propriedade; haveria que apontar medidas eficientes de defesa dos interesses dos povos coloniais e contra idéias de supremacia rácica.

No nosso entender, o Programa contém assim certas deficiências. Mas o certo é que este programa traduz a unidade de todas as forças anti-fascistas e patrióticas, traduz **as aspirações comuns** de todas as camadas da população interessadas no derrubamento do fascismo. Por isso, o Partido Comunista, como aderente ao Conselho Nacional, participou activamente na elaboração do Programa, deu a ele a sua aprovação e apresenta-o como o Programa do Movimento Nacional de Unidade Anti-Fascista.

PARA A FRENTE!

A elaboração, aprovação e publicação do "Programa de Emergência do Governo Provisório", pelo Conselho Nacional, marca mais um importante progresso no movimento de Unidade Nacional. O Programa define com clareza os objectivos do movimento de Unidade Nacional, indica as pedras fundamentais da política que seguirá o governo levado ao poder pelas forças anti-fascistas e patrióticas coligadas. O Programa deve servir de base para a união de toda a Nação portuguesa na luta contra o governo fascista de Salazar, inimigo do povo, governo que reduziu Portugal à miséria, à ruína, ao obscurantismo, à opressão, ao terror, à subjugação à Alemanha hitleriana.

Agora que está elaborado um Programa, o Conselho Nacional deve marchar, audaciosamente, em frente. Devem ser atraídos ao movimento de Unidade Nacional todos os anti-fascistas e patriotas que ainda dele estão separados. Cada organização aderente ao Conselho Nacional deve multiplicar a sua acção de recrutamento, de organização, de agitação. Todas as forças anti-fascistas devem conjugar os seus esforços para desencadear movimentos de resistência em todas as camadas da população contra a política salazarista, para levar a cabo o levantamento em massa da Nação portuguesa contra o domínio fascista. O caminho indicado pela classe operária e pelos camponeses nos grandes movimentos de massas, greves, acções de resistência, deve constituir o exemplo para todos os anti-fascistas e patriotas.

O Conselho Nacional e todas as organizações aderentes, não devem esquecer que o governo fascista só pela revolução nacional-democrática será derrubado. E na preparação intensiva para a revolução anti-fascista, que se devem concentrar todas as energias, todos os esforços, dos anti-fascistas e patriotas portugueses.

Viva o Conselho Nacional!
Fora com o governo salazarista de traição!

Por um governo democrático de Unidade Nacional que realize o Programa do Conselho Nacional.

LUTA VITORIOSA DOS CAMPONESES

RECORRENDO À LUTA pelos seus interesses, a classe operária e os camponeses estão mostrando o caminho da vitória. A luta tornou-se o meio a que todos os dias recorrem os trabalhadores para verem satisfeitas as suas reivindicações, para se oporem à desenfreada exploração. Todos os dias em todo o país se travam lutas operárias e camponesas. Está em marcha o levantamento nacional contra a fome e opressão fascistas.

Recentemente, em Castro Verde, um tal dr. Columbano, que tinha muitos camponeses trabalhando por sua conta, roubou-os em duas horas de fêria no dia em que terminou o contrato. Porque um campones protestasse contra este roubo, foi agredido, deitado a terra e espezinhado. Os outros trabalhadores solidarizaram-se com o seu camarada e, para que o miserável explorador não pagasse caro a sua façanha, foi chamada a Guarda que fez algumas prisões. Mas este sacrificio não foi em vão. **Todos os camponeses receberam as duas horas que faltavam.**



ANTI-FASCISTAS E PATRIOTAS! **Oficiais do Exército e da Armada!** **Soldados e marinheiros!** **Praças da P.S.P. e da G.N.R.!** Formai Comités de Unidade Nacional, que se disponham a negar-se a reprimir os movimentos populares e se preparem para quando soar a hora da luta final contra o fascismo.

NOTÍCIA ERRADA NO "AVANTE!"

No n.º 57 do «Avante!» dizia-se ter chegado a notícia de mais um assassinato na P.V.D.E.; do anti-fascista Ernesto dos Santos. Esta notícia não corresponde à realidade e por isso nos apressamos a desmentila. O «Avante!» só deve dizer a verdade ao nosso povo. E, para isso, é imprescindível que todos os correspondentes tenham o máximo cuidado nas notícias que enviam para o nosso jornal, não tomando como certo o primeiro boato que lhes aparece.

Defendamos dos Polícias e dos Provocadores as massas

e o Partido

A POLÍCIA DE INFORMAÇÕES, impotente para impedir os movimentos populares; impotente, desde há dois anos, para atingir os quadros centrais e os serviços técnicos do Partido, esforça-se raivosamente para o conseguir, continuando, para isso, a servir-se dos elementos do Grupelho Provocatório, e a adoptar novas métodos de acção.

A sua principal actividade, neste momento, faz-se sentir, sobretudo no Norte do país, na região de Trá-os-Montes, Valongo, Vila Pouca de Aguiar e Mirandela, onde os seus agentes aparecem disfarçados de negociantes de cenfeio, engenheiros de minas, ou como simples amigos dos trabalhadores, fingindo-se interessados pelos seus problemas.

Oferecendo avultadas quantias a alguns trabalhadores para que fiquem ao seu serviço dentro das fábricas e demais lugares de trabalho, com o fim de conhecer os trabalhadores e anti-fascistas mais combativos; conseguir introduzir-se dentro das organizações do Partido e conhecer todos os seus métodos de trabalho e componentes, impedindo d'este modo a acção do Partido e a luta de todos os anti-fascistas — é hoje uma das novas formas de acção da polícia, é hoje uma das suas fundamentais preocupações que, desde já, deve encontrar pela frente a mais decidida luta das massas trabalhadoras e anti-fascistas.

Os elementos provocadores destacam-se no auxilio à polícia e na luta contra o Partido, criando e desenvolvendo junto de alguns trabalhadores e anti-fascistas a desconfiança no Partido, caluniando o Partido e os seus militantes, tudo fazendo no sentido de que os trabalhadores e anti-fascistas tomem uma atitude de passividade em relação à luta contra o fascismo, em relação à luta contra todos os seus inimigos e em defesa dos seus interesses.

Na sua acção provocatória e policial, os elementos do Grupelho Provocatório afirmam que as gre-

OS PRESOS DAS CADEIAS CIVIS REVOLTAM-SE CONTRA A FOME

NO DIA 29 de maio, os presos da cadeia civil do Porto levaram a efeito um movimento de protesto contra a má qualidade dos géneros que lhes eram fornecidos, já estragados, e contra o sistema de racionamento a que foram submetidos, devido ao roubo dos géneros feito pelo director da cadeia e outros funcionários que têm a alimentação dos presos a seu cargo.

Nesse dia, os presos, utilizando peças de roupa preta, prenderam-nas nas janelas da cadeia, enquanto estendiam lençóis sobre os quais tinham os seguintes dizeres escritos a carvão: "TEMOS FOME!". Ao mesmo tempo todos eles agarrados às grades da janela, começaram a gritar as mesmas palavras: "TEMOS FOME!", enquanto atiravam para a rua pão negro e cheio de bolor, e bocados de bacalhau completamente podre, para que o povo visse o estado em que os géneros lhes eram fornecidos.

Começou então a juntar-se muita gente que se acercou da porta principal da cadeia, procurando forçá-la. O guarda de serviço pediu auxilio. A força da G.N.R. que veio não conseguiu dispersar o povo. Passado algum tempo, começaram a aparecer camionetas de polícias ao mesmo tempo que chegava mais forças da G.N.R. a cavalo que fez uma carga de espada desembainhada sobre o povo, ferindo homens, mulheres e crianças. As pessoas que caíam eram a seguir espancadas brutalmente pela polícia. A polícia e a G.N.R. ocuparam todas as ruas que desembocam no largo, e o trânsito por aqueles arredores ficou

proibido por vários dias. As pessoas que moravam perto e se aproximavam do local, desconhecendo o que se passava, eram também maltratadas, antes de terem tempo de explicar o motivo que as levava ali. Todas as que reclamaram contra este tratamento, foram presas. Foram montadas metralhadoras viradas para a prisão. Lá para dentro entrou uma brigada especial da P.V.D.E. Pouco depois começaram a sair nuças com presos para o hospital, enquanto a camioneta da P.V.D.E. conduzia cerca de 20 presos para as prisões desta última.

Presos da cadeia civil do Porto! Continuai a vossa luta! Continuai a luta até que a comida vos seja fornecida em bom estado e nas quantidades que vos são atribuídas pelo regulamento das cadeias civis!

Homens e mulheres do Porto! Protestai contra mais este crime do fascismo por todas as formas ao vosso alcance. Escrevei às autoridades, à imprensa, a todas as individualidades do país e do estrangeiro, denunciando e exigindo que este e todos os crimes do fascismo não se voltem a repetir.

REVOLTA DOS PRESOS EM SANTA CRUZ DO BISPO

Os presos do presídio de Santa Cruz do Bispo, também, antes deste acontecimento que acabamos de relatar, se revoltaram

contra a má alimentação que há bastante tempo lhes era fornecida. A repressão exercida contra os presos foi brutal.

REVOLTA DOS PRESOS NA CADEIA DE BARREIROS

Em Barreiros (Arredores do Porto), em fins de maio, os presos levaram a efeito

uma luta vitoriosa contra a má alimentação que lhes era fornecida.

OS ESTUDANTES LUTARAM CONTRA A REPRESSÃO FASCISTA

(Sobre a luta dos estudantes publicaremos um artigo no próximo n.º).

ves levadas a efeito pelos operários e camponeses, sob a direcção do Partido, foram organizadas e dirigidas pela polícia, aconselhando os trabalhadores a não lutarem.

Trabalhadores e anti-fascistas portugueses! A luta contra a polícia e elementos provocadores é parte integrante da luta geral do povo português contra o fascismo!

Em tôdas as fábricas e empresas; em todos os lugares de trabalho; nos campos, vilas e aldeias, devemos exercer uma constante vigilância e denunciar perante as massas todos os elementos que se revelem ser polícias e provocadores!

Trabalhadores e anti-fascistas! O reforçamento da nossa União e Organização; a intensificação da luta pelas nossas reivindicações e contra o fascismo, são, além de tudo, potentes armas que possuímos para cortar o passo à

polícia e elementos provocadores, são potentes meios para os poder descobrir e denunciar perante o Povo.

Polícias e Provocadores

MÁRIO SERRENHO, ex-polícia do trânsito, actualmente agente da P.V.D.E. (Polícia de Informações), viaja, frequentemente entre Portimão, Lagos, Silves, de camião ou camioneta. Aparencia 26-27 anos, é alto, tem cabelo ondulado e rosto oval. Usa óculos.

ANTÓNIO JÚLIO AFONSO, natural de Vila Nova da Fozcoa, que trabalha no Porto como fiscal de Carris, é da P.V.D.E.

Mais um crime fascista

Há 4 meses saiu do Aljube de Lisboa, o anti-fascista José Soares, de Beja. Tão maus tratos tinha sofrido na polícia e na prisão que foi morrer a casa, tuberculoso, pouco tempo depois da sua libertação.

A Caminho da Alemanha

NA FRENTE LÉSTE estão a passar-se acontecimentos decisivos para um rápido desfecho da guerra. O glorioso Exército Vermelho, desde que principiou a sua grande ofensiva, obteve, em menos dum mês, as mais formidáveis vitórias desta guerra. O Exército de bandoleiros hitlerianos bate em retirada, dizimado, batido sem remissão, deixando atrás de si dezenas e dezenas de milhares de mortos e prisioneiros, entre os quais dezenas dos seus melhores generais. Numa vasta frente foi destroçada toda a resistência alemã. O Exército Vermelho rompeu através das linhas nazis, cercou e aniquilou forças inimigas, tomou

em sucessivas batalhas os seus bastiões de defesa e avançou com impeto irresistível. Em alguns sectores, a profundidade do avanço em menos dum mês, é superior a 500 quilómetros.

★
Está chegando a fase final da libertação total do território soviético dos invasores fascistas. Avançando pela República Socialista Soviética da Lituânia, cuja capital, Vilna, foi já libertada, o Exército Vermelho dirige-se ao Báltico, ameaçando cercar todas as tropas inimigas acapantadas das Repúblicas Soviéticas da Estónia e Letónia. Os nazis, se não retirarem a tempo, defrontarão aqui um desastre ainda maior que o que sofreram na Crimeia. Grodno é o último grande centro de resistência antes da fronteira da Prússia Oriental. Bialistok e Brest-Litovsk são os últimos grandes centros antes da fronteira da Polónia. **O Exército Vermelho, exterminando o inimigo nas terras soviéticas, prepara-se para ir batê-lo, no seu próprio território.**

O desabar da frente alemã no sector do Báltico e da Rússia Branca, a derrota de 50 divisões nazis, criam a impossibilidade para o Comando Alemão de se opor imediatamente ao avanço soviético. O Comando Alemão não pode substituir dum momento para outro 50 divisões derrotadas e destroçadas. Para tentar a resistência em novas linhas de defesa, tem de sacrificar forças que lhe são preciosas, em batalhas de retardamento, tem de abandonar territórios e verdadeiros arsenais de material de guerra. **As novas linhas em que tentará uma resistência desesperada não podem já ser em território soviético: terão de ser no território ocupado da Polónia e no território da Alemanha hitleriana.** O vitorioso

Exército Vermelho será o primeiro Exército Aliado a pisar o solo da Alemanha hitleriana.

A Alemanha está já estrategicamente derrotada. O Alto Comando Alemão tem perante si um problema insolúvel. Para se opor ao avanço impetuoso do Exército Vermelho, precisa reservas. Mas as suas forças estão comprometidas no Ocidente, na luta contra os exércitos anglo-americanos que, da Normandia, partem para a libertação da França; estão comprometidas no sul, na luta contra os exércitos aliados libertadores da Itália; estão comprometidos na

to contra a tirania hitleriana. As muralhas da "fortaleza da Europa" metem água por todos os lados. **O Alto Comando Alemão já não possui reservas para tapar as brechas que em todas as frentes são abertas pelos exércitos das Nações Unidas. A Alemanha hitleriana caminha a passos ogigantados para a derrota final.** Não há discursos de Hitler, nem bombas voadoras, nem um eventual e suicida recurso aos gases asfixiantes, que a possam salvar.

A ofensiva coligada das Nações Unidas está reduzindo a zero as últimas esperanças dos fascistas do mundo. O glorioso Exército Vermelho, cujas assombrosas vitórias são, em grande parte, devidas aos ataques anglo-americanos que fixam no ocidente e no sul da Europa importantes exércitos alemães, está alcançando — pelo seu poder, pelo heroísmo dos seus soldados, pela mestria dos seus generais, pelo génio de Stáline — êxitos que podem conduzir directamente à derrocada da Alemanha hitleriana.

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

lugoeslávica na luta contra o grande Exército de Libertação, estão comprometidas na França onde cresce o exército de Resistência; estão comprometidas na Dinamarca onde os patriotas acabam de alcançar um triunfo na greve geral de Copenhague; estão comprometidas em toda a Europa ocupada onde os povos escravizados se preparam para o levantamento

assombrosas vitórias são, em grande parte, devidas aos ataques anglo-americanos que fixam no ocidente e no sul da Europa importantes exércitos alemães, está alcançando — pelo seu poder, pelo heroísmo dos seus soldados, pela mestria dos seus generais, pelo génio de Stáline — êxitos que podem conduzir directamente à derrocada da Alemanha hitleriana.

O PARTIDO COMUNISTA CHINÊS

LUTA PELA UNIDADE NACIONAL

A UNIDADE NACIONAL CHINESA contra o invasor japonês tem sido comprometida pela política anti-comunista do governo de Chung-King e do seu chefe, o marechal Chang-Kai-Chek. Entretanto o Partido Comunista Chinês e os combatentes da China Soviética têm sido os mais decididos, consquentes e heróicos lutadores contra os exércitos japoneses. Os comunistas chineses têm feito todos os esforços para criar uma verdadeira unidade nacional na China e, a-pesar dos actos anti-comunistas de Chung-King, tem procurado vencer todas as dificuldades a fim de unir as energias de todas as forças chinesas na luta contra o inimigo comum.

Segundo o jornal "France", o Partido Comunista Chinês teria apresentado as seguintes questões como base dum entendimento completo com Chang-Kai-Chek: 1.^a — Entrada de comunistas no Conselho Supremo de Defesa; 2.^a — Democratização da política interior de Chung-King; 3.^a — Envio de armas, munições e material médico para os territórios do noroeste da China controlados pelos comunistas; 4.^a — Reconhecimento da autonomia dos Exércitos comunistas no quadro da política nacional de guerra, tendendo por um lado à reconquista dos territórios nacionais ocupados pelo inimigo e comprometendo-se por outro lado a não concluir uma paz separada com o Japão; 5.^a — Resolução da questão do

4.^o Exército comunista que foi atacado pelas forças de Chung-King a-pesar dos seus brilhantes sucessos contra os japoneses na região do curso inferior do Iang-Tsé; 6.^o — Libertação de todos os chefes comunistas presos por Chung-King; 7.^o — Abolição da interdição de actividades políticas além das do Partido Kuomintang (de Chang-Kai-Chek); 8.^o — Cessação de toda a intervenção militar nas questões políticas.

Se Chang-Kai-Chek deseja efectivamente a vitória sobre o invasor e a independência da China, não poderá recusar estas justas propostas do grande Partido Comunista Chinês, que tem sido, desde a primeira hora, o grande campeão da luta anti-japonesa.

Combater os comunistas que lutam contra o invasor da Pátria, é ajudar o invasor, é trair os interesses da China e do povo chinês.

SEMPRE NA OFENSIVA!

— continuação da 1.^a pág. —

prisse o contrato de trabalho e um aumento de 2800; na Sapec, em virtude da acção de Comissões, os carpinteiros foram aumentados; na fábrica de Cortiças Beatriz (Montijo), as mulheres conseguiram pela luta o aumento de 20 centavos por cada milheiro de rólhas.

Em muitas lutas que se estão travando cresce de novo a onda de resistência. Nessas pequenas lutas estão tomando corpo **novos grandes movimentos de massas**, que crescerão de intensidade e de força até ao derrubamento do governo fascista de Salazar.

Mas o fascismo não recuará na sua política de fome e opressão, se as massas populares, pela sua luta diária, por mo-

vimentos cada vez mais amplos e enérgicos, o não obrigarem a manter-se na defensiva.

Previendo novas grandes lutas, o fascismo prepara-se febrilmente para responder pela violência, prepara-se para de novo tomar a iniciativa e desencadear uma ofensiva sangrenta contra o nosso povo. Em 4 de julho, a Polícia de Segurança de Lisboa realizou exercícios mostrando "como se domina uma revolução nas ruas". Os jornais publicaram em grandes parangonas e com fotografias de carros de assalto a notícia destes exercícios. Ao mesmo tempo que procura aterrorizar as massas, **o fascismo prepara a guerra civil.**

O jornal anónimo "Alerta!" (n.º 64) dos fascistas salazaristas de choque, dos espíritos vendidos à Alemanha, dos antigos

"Viriatos", da P.V.D.E. e da Legião, faz apêlos aos fascistas para a formação de "grupos de acção directa" e grita: "é preciso sermos os primeiros a atacar".

A estes preparativos do fascismo para a guerra civil, a classe operária, os camponeses, todas as camadas laboriosas, todos os anti-fascistas e patriotas devem responder **mantendo-se na ofensiva, multiplicando as suas lutas**, não dando tréguas ao fascismo, fortalecendo a sua unidade e a sua organização, criando Comissões e Comitês de Unidade que sejam organismos vivos, ligados às massas, orientando-as nas suas lutas diárias.

A intensificação das lutas populares, nas cidades e nos campos, é imprescindível para o fortalecimento da unidade e da organização do povo português na sua luta contra a tirania fascista.